

CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Julho de 2009 • Ano 123 • número 7

Precisa-se de voluntários

Conheça alguns projetos da Igreja Metodista que existem graças à fé e à dedicação voluntária.

Páginas 8 e 9



Os Jonas Brothers e o anel de castidade

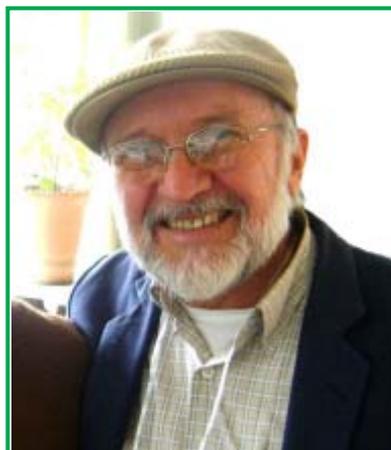
Será prudente deixar a educação e o comportamento sexual de nossa juventude à mercê das estrelas do show business?

Página 13

Povo de Rua

O testemunho de um pastor que foi acolhido pela Comunidade Metodista do Povo de Rua. Ele queria conhecer, na prática, como é a realidade dos desabrigados da cidade de São Paulo.

Página 14



Palavra Episcopal

A espiritualidade do caminho

A propósito da Campanha Nacional de Evangelização 2009.

Página 3

Oficial

Rede Metodista de Educação

Central de Serviços Compartilhados já está funcionando

Página 4

Pela Seara

Fé centenária

Igrejas de Juiz de Fora, MG, e Vila Isabel, RJ, fazem aniversário.

Página 5

Missões

Elas escolheram a vida

Mulheres metodistas participam de seminário sobre saúde integral.

Página 10

Doutrinas

Verdadeiro homem

No segundo artigo da série, a encarnação de Jesus.

Página 12

Agenda

EBF: ainda há tempo!

O Caderno de Atividades está disponível no site da Igreja.

Página 15

Casa na rocha

Iniciamos, na edição passada, uma série de artigos sobre doutrinas da Igreja Metodista. O primeiro da série é, também, o primeiro dos 25 Artigos de Religião, histórico documento do metodismo: falamos sobre a Trindade. Como segundo artigo da série, seguimos a seqüência dos 25 artigos e elegemos como tema a questão da encarnação de Cristo, na página 13. Quem nos escreve é o pastor Helmut Renders, professor na Faculdade de Teologia. Refletir sobre as doutrinas juntamente com a igreja é uma tarefa da teologia, diz o pastor.

Os artigos da fé são parte desse processo. O pastor Helmut explica que eles representam consensos e aprendizados importantes da Igreja cristã. Para que sejam edificantes, precisamos lembrar de duas coisas. Artigos da fé são como a planta de uma casa, diz ele. "Ninguém mora na planta, mas uma boa planta ajuda a erguer uma casa sólida e, ao mesmo tempo, aconchegante". Ajuda a erguer "casas na rocha"... Segundo, artigos da fé têm uma data de criação. Eles respondem perguntas de uma época, na linguagem dessa época. Talvez não representem mais, exatamente, as nossas perguntas e o nosso jeito de falar. Mesmo assim, não perdem, automaticamente, a sua validade; ainda podem fazer sentido, explica o pastor.

Por isso é tão importante conhecer esses documentos da tradição metodista. Esperamos que este material também possa servir de apoio aos estudos bíblicos realizados nas igrejas locais. Afinal, educação sempre foi prioridade da Igreja Metodista. Por isso, temos também um outro cantinho especial reservado a matérias específicas sobre educação cristã. Na página 11, o bispo Josué Lazier,

designado para assessorar essa importante área da Igreja, nos escreve sobre o tema. Ele fala da importância da educação cristã na vida da Igreja, educação de olhos voltados para a prática, algo que vai muito além da decoreba de textos bíblicos. O que me fez pensar em algumas questões: As nossas igrejas têm classes de Escola Dominical para todas as faixas etárias? Os novos membros estão matriculados na classe de catecúmenos? Os integrantes dos grupos de discipulado também são membros ativos da Escola Dominical? Os grupos de louvor têm orientação bíblico-teológica a respeito de liturgia e conteúdos dos cânticos? Qual é o espaço que as crianças têm nos cultos?

É por meio do ensino, as novas gerações de metodistas terão condições de se posicionarem no campo religioso brasileiro, respondendo a si mesmas "Quem somos nós?" e "Qual é nosso papel como cristãos metodistas vivendo no Brasil?" As respostas a essas perguntas não são muito fáceis: elas podem resultar numa incômoda crise de consciência. Estaremos, afinal, questionando nossa relevância como Igreja na sociedade brasileira. Este foi o tema de um recente congresso missionário realizado em São Paulo e é, também, tema da Palavra Episcopal e da entrevista com o pastor Carlos Queiroz, diretor da Diaconia. Se esses textos o incomodarem, inspire-se com a reportagem publicada nas páginas centrais dessa edição: projetos missionários realizados pela Igreja Metodista em várias partes do país.

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Povo de Rua

Assistindo à reportagem veiculada pelo Jornal Nacional no dia 27 de maio de 2009, sobre a Comunidade Metodista do Povo de Rua, causou-me indignação o fato de em nenhum momento ter se referido à origem desse trabalho. Acompanhei a rotina do seminarista, na época, Alcides Alexandre de Lima Barros, que, a convite do Bispo Nelson Luiz Campos Leite, foi acompanhar o chamado "Café dos Coreanos", que era servido aos domingos na Praça Fernando Costa, região do Parque D. Pedro em São Paulo. Durante a semana, recebia doações de roupas e calçados que eram levados para distribuir às pessoas em situação de rua. Essa rotina se repetiu aproximadamente por dois anos, quando então a Técnica da Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura do Município de São Paulo, Cleisa Maffei, convidou-o a fazer um Projeto e iniciar uma parceria da Igreja Metodista com o Poder Público. O seminarista Alcides elaborou o Projeto que serviu como conclusão do curso de Teologia (TCC) em 1991. A seguir, o Projeto foi submetido à apreciação da Prefeitura e aprovado no ano de 1992 para ser implantado no Viaduto Pedroso, onde começou a funcionar oficialmente a Comunidade Metodista do Povo de Rua. Gostaria de ressaltar que o fato de fazer esse registro não significa que esteja preocupada com o reconhecimento do trabalho no sentido pessoal, mas que o tão divulgado discurso social da Igreja Metodista, que a justiça seja feita, não seja um mero discurso, mas uma prática motivadora.

Nadir Aparecida Sant'Anna Barros, por e-mail

Você tem toda a razão, Nadir. O passado deve ser lembrado, pois ele nos ensina. No Expositor de julho de 2007, nós publicamos essa história da origem do projeto. Concordo com você também que essas lembranças não são personalistas, não é uma simples homenagem aos iniciadores do

trabalho. É, antes, uma lembrança de que os frutos vêm após muitos anos de esforços e a abnegação de muita gente. São inspirações para o futuro.

Colégio Metodista União

Registramos o recebimento do convite das celebrações referente aos 139 anos do Colégio Metodista União que aconteceu entre os dias 2 a 8 de junho. Na ocasião e para comemorar os 139 anos de fundação, foram realizadas diversas atividades envolvendo não só a comunidade escolar, mas também a cidade de Uruguaiiana. A programação festiva teve incluída a 10ª edição do sarau *União no universo da poesia, o Dia do Meio Ambiente dia 6 e o tradicional evento União 12 horas de esportes, com futsal, futebol de campo, basquete, handebol e vôlei*. Parabenizamos o Colégio Metodista União pelas festividades e pelos 139 anos formados de pessoas.

Jornal Compartilhar Pastoral

Por medidas administrativas o Jornal Compartilhar Pastoral chega à sua última edição impressa, pelo menos por enquanto. A Bispa Marisa informa que a partir do mês de julho o Compartilhar Pastoral será enviado via e-mail. Por isto, crendo que vocês têm interesse em continuar recebendo notícias de nossa região, solicitamos que encaminhem um endereço eletrônico para: compartilhar@metodistanordeste.org.br para que possamos cadastrá-los na nossa lista de envio do jornal Compartilhar Pastoral online. Ou, se preferir acesse o site: www.metodista.org.br/remne e acesse o nosso jornal.

Redação do Compartilhar Pastoral, por e-mail



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor
Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP
CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Arquivo: Sede Nacional

Paulo Ayres Mattos, Bispo Emérito da Igreja Metodista

Na década de 1960, viajava de Chicago, onde estudava no Seminário Presbiteriano McCormick, para a cidade de Niagara Falls, onde vivia um antigo missionário metodista que havia vivido aqui no Brasil por alguns anos. Em uma das paradas do ônibus, fui até o banheiro. Como todo banheiro de estação rodoviária, havia muitas inscrições na parede. Uma delas me saltou aos olhos. Em letras grandes estava escrito: “*Deus está morto. Assinado: Nietzsche.*”

Eram anos de grande turbulência em todo o mundo. Eram dias de grande ceticismo e de grande crise, época em que a religião tradicional estava sendo questionada e até mesmo rechaçada. Alguém, contudo, escreveu com muito humor embaixo daquela frase na parede que me saltou aos olhos uma outra frase: “*Nietzsche está morto. Assinado: Deus.*”

Passados mais de quarenta anos, assistimos no mundo todo um quadro religioso completamente diferente. E não só no Cristianismo. Vivemos dias em que há um renascer, em praticamente todas as religiões, da preocupação com a espiritualidade. O que eu estou querendo aqui ressaltar é o fato de que nos dias de hoje há uma procura extraordinária por espiritualidade. Alguns têm denominado este fenômeno como “a revanche de Deus”. É neste contexto que nós somos chamados como metodistas a refletir sobre a nossa espiritualidade.

A verdade é que, quando falamos desta grande onda de renovação espiritual, temos de nos confrontar com a questão de como vamos peneirar o joio do trigo. Ao falarmos dessa recuperação, desse resgate da espiritualidade, é importante que consideremos o texto que

narra a estória dos caminhan-tes de Emaús.

Dois homens caminhavam tristes e acobalhados pela estrada que ia para a aldeia de Emaús. Não eram eles parte do círculo mais íntimo de Jesus; entretanto, eram discípulos de Jesus. O projeto no qual eles tudo tinham apostado chegara a seu fim. Quando menos esperam, um terceiro viajante se junta a eles. A gente conhece o resto dessa história.

Levando-se em consideração que Lucas era um pesquisador muito atento, se ele acrescentou esta narrativa longa sobre o Ressuscitado, é porque, certamente, nela estão escondidos alguns dos aspectos mais fundamentais do maior milagre que encontramos registrado na Bíblia: a ressurreição de Jesus Cristo. O que parece ser central no texto é a pergunta que fazem após a manifestação de Jesus ressuscitado no partir do pão. Eles dizem um ao outro: “*Porventura não nos ardia o coração quando ele, pelo caminho nos falava, quando nos expunha as Escrituras?*”

Aqui está escondida uma pérola de nossa espiritualidade metodista: podemos ter o coração aquecido e mesmo assim não percebermos a presença do Cristo vivo, ressurreto, pelos caminhos da vida. Esperamos em nossa espiritualidade intimista e introvertida encontrar com o Cristo ressurreto nos momentos dos grandes milagres, das grandes manifestações extraordinárias do poder de Deus. Isto ocorre até porque alteramos, colocamos em ordem inversa, a máxima de Jesus ao afirmar “*Se tu creres, tu verás a glória de Deus*”, preferindo na prática a postura de “*se eu vir a glória de Deus, então, crerei*”.

Aqui há uma questão que me parece central, o encontro com Cristo ressuscitado nunca se dá — e João é muito mais claro sobre isto — com os olhos carnis. Eles não nos possibilitam ter o encontro com o Cristo ressuscitado. E, muitas vezes, queremos, em nossa espiritualidade, ter um encontro com o Cristo ressuscitado com

nossos olhos carnis: “se conseguirmos ver, crerei!” Cada vez mais em nossos dias somos como Tomé. Por isso, quando Tomé se encontra com o Jesus ressurreto, este lhe diz: “*põe aqui o teu dedo*”. Tomé faz a mais radical declaração cristológica que encontramos no Novo Testamento, dizendo: “*Senhor meu, Deus meu*”. A réplica de Jesus é contundente: “*Tomé, mais bem aventurados são aqueles que não viram e creeram*”.

O grande segredo de nossa espiritualidade é quando ela pode nos ajudar a reconhecer o Cristo ressurreto, vitorioso, glorificado, no cotidiano da vida, nos caminhos da vida. O Cristo que caminha conosco no meio de nossas desilusões, fracassos e frustrações. Mesmo quando parece que o projeto de Deus está falhando, sendo derrotado! É nestes momentos que o Cristo ressurreto está ao nosso lado caminhando conosco. E, porque ele está conosco e caminha ao nosso lado, por vezes incógnito, sem fazer barulho, conversando mansamente conosco, é que nossa percepção espiritual e intimidade e convivência com ele podem ser aguçadas e podemos finalmente discernir sua presença em nosso cotidiano, e, como os discípulos depois de o reconhecerem, declarar: “*É o mestre!*”.

Somente na medida em que formos capazes, em nossa espiritualidade, de nos reencontrarmos com o mistério do Cristo ressuscitado no cotidiano da vida, é que seremos capazes de como Igreja darmos resposta ao um mundo em crise. Não basta ir ao monte; importa descer do monte, para enfrentarmos as forças demoníacas da morte que causam angústia, dor, sofrimento, miséria, violência e morte. Para a transformação de um mundo em crise, nossa espiritualidade tem que nos dar condições para descobrir o Cristo presente nos caminhos de nosso cotidiano, pois como afirmou Wesley, “*o mundo é a nossa paróquia*”.

Creio que ainda hoje, mais do que nunca, precisamos de uma espiritualidade que, ali-

mentada por Deus, seja fiel à sua Palavra, sensível ao mover do Espírito Santo, alicerçada na justiça, edificada na comunidade, voltada para o mundo, íntegra no seu comportamento ético e disposta ao serviço particularmente, como dizia Wesley, não só daqueles que precisam de nós, mas daqueles que mais precisam de nós, os pequeninos de Deus. Tal espiritualidade nos dará o empoderamento para com autoridade promovermos a transformação não somente de pessoas individualmente, mas da sociedade em que vivemos.

Quando a Igreja Metodista no Brasil está convocada para a Campanha Nacional de Evangelização de 2009, sob o tema “*Jesus, nossa maior segurança*”, não seria o caso de nos perguntarmos “se realmente queremos ser uma Igreja espiritualmente relevante para um mundo em crise, ao invés de pensarmos em mudar os Cânones, de criarmos novas leis e estruturas, em eleger no próximo Concílio Geral o reverendo fulano ou beltrano, pois será melhor bispo que nossos atuais bispos, em formar este ou aquele movimento que parece promover um avivamento, mas é somente plataforma política para atingir interesses próprios; não deveríamos levantar aos céus um verdadeiro clamor por uma verdadeira transformação de nossa espiritualidade num verdadeiro encontro com ‘o Cristo de todos os caminhos’ (no feliz título de um dos mais importantes livros de Stanley Jones, exatamente naquele em que trata da obra do Espírito Santo na vida do crente e da Igreja)?”

Que nosso encontro com Deus verdadeiramente nos tire de dentro da nossa aquecida pousada de Emaús e nos devolva de novo ao caos e confusão dos caminhos de nossa Palestina, das ruas de nossa Jerusalém, derrubando as muralhas da espiritualidade fechada nos cenáculos de nossos templos. Afinal de contas, é ou não é o mundo nossa paróquia?

Avança Rede Metodista de Educação

Instituições já começam a se preparar para novo formato; processo deve estar concluído em 2010

Otimizar recursos, criar maior sinergia e sintonia, crescer e aumentar a visibilidade dos serviços educacionais prestados. Essas são as principais motivações para a Rede Metodista de Educação. Ela vai congrega todas as instituições metodistas de ensino (IMEs) espalhadas pelo Brasil, tanto as ligadas à educação básica (ensino fundamental e médio) quanto à educação superior.

A Rede Metodista está ganhando corpo em 2009, mas as discussões em torno de sua constituição já vêm de algum tempo. Uma série de encontros promovidos pelo COGEIME - Instituto Metodista de Serviços Educacionais - tratou dessa possibilidade e das formas de concretizá-la, o que acabou resultando na aprovação de sua criação durante o último Concílio Geral realizado em 2006.

O novo modelo vai obedecer a um calendário de implantação, com previsão para estar concluído no início de 2010. Em um primeiro momento, a intenção é tratar dos aspectos administrativos para, em seguida, contemplar também a dimensão acadêmico-pedagógica. "Este é um momento histórico para a nossa Igreja Metodista", ressaltou o professor Marcio de Moraes, escolhido para ser o diretor-superintendente da Rede. Ele apontou as possibilidades e oportunidades que esse novo formato pode trazer. "Em primeiro lugar, não podemos perder de vista que o cenário de concorrência no segmento educacional nos leva à necessidade de uma gestão cada vez mais profissionalizada, que gere sinergias e possa nos manter competitivos, e a Rede pode

nos permitir isso. Além do mais, identificar as melhores práticas que cada uma das instituições metodistas realiza e tornar possível que sejam compartilhadas em todo o conjunto trará certamente melhores resultados. O mais importante de tudo, porém, é que juntos somos mais fortes", sinalizou.

Para o professor Wilson Zuccherato, presidente do CONSAD - órgão de administração da Rede que centralizou em uma única instância os conselhos diretores das IMEs e que tem entre suas atribuições a de estabelecer diretrizes e zelar pelo cumprimento delas -, a motivação para esse salto de qualidade está relacionada à vocação educativa metodista. "Desde os tempos de John Wesley", analisa, "a Igreja Metodista naquela época fundada tinha como preocupação oferecer uma educação que pudesse resultar na transformação das pessoas e da sociedade, e hoje não podemos negligenciar esse legado essencial". Zuccherato acredita, entretanto, que o momento vai exigir de todas as instituições metodistas uma transformação no modo de pensar e agir, sem deixar de lado a missão, os valores e a visão que elas têm. Segundo ele, qualquer mudança sempre traz desconfortos, expectativas e inseguranças. "Isso é natural que aconteça, mas precisamos olhar a criação da Rede como uma oportunidade de aperfeiçoar a nossa gestão e também crescer", analisa. "Não podemos deixar que a profissionalidade prejudique a nossa competitividade", acrescentou.

Período de transição em curso

Para dar consistência à criação da Rede Metodista de Educação, órgãos dirigentes da Igreja Metodista, como o Colégio Episcopal, a COGEAM (Coordenação Geral de Ação Missionária), CONSAD e COESU (ambos ligados ao COGEIME), tiveram o suporte de uma consultoria para elaborar um diagnóstico das sete mantenedoras (IMS, IEP, IMED, IPA, Bennett, Granbery e Izabela Hendrix) e propor um modelo de gestão mais apropriado para atender aos anseios e necessidades da Igreja Metodista. Com o resultado em mãos, o modelo proposto e aprovado pela direção da Igreja foi o de uma Central de Serviços Compartilhados (CSC), que deve se tornar prestadora de serviço para as IMEs a partir de diretrizes preestabelecidas. Neste momento de transição para o novo modelo, a decisão foi a de concentrar as ações da CSC no Instituto Metodista de Ensino Superior, até que o local definitivo seja escolhido.

O presidente do CONSAD chama atenção para a importância da comunicação nesse momento de novidade para a Igreja Metodista. "Nosso compromisso é o de manter todos informados sobre os avanços da implantação da Rede tanto na igreja quanto em cada instituição de ensino. Buscaremos, de todas as formas, cuidar da melhoria dos processos, de todas as pessoas que trabalham conosco e de comunicar de forma rápida e simples todos os envolvidos", informa Zuccherato.

*Rede Metodista de Educação
Assessoria de Imprensa*

Ato Episcopal - nº 001/09

Conforme correspondência datada de 12 de fevereiro de 2009, arquivada na Sede Regional, o rev. Cláudio Verneque Guerson solicitou desligamento da Ordem Presbiteral da Igreja Metodista. Assim sendo, atendendo ao Artigo 30/II dos Cânones de 2007, declaro cancelada e sem efeito a credencial de presbítero do rev. Cláudio Verneque Guerson e que o mesmo passa, a partir desta data, à ca-

tegoria de membro leigo da Igreja Metodista, sendo transferido para Igreja Metodista Izabela Hendrix.

Notifique-se. Registre-se. Divulgue-se.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2009.

*Bispo Roberto Alves de Souza
Quarta Região Eclesiástica*

Ato Episcopal - nº 003/09

Conforme correspondência enviada e protocolada na Sede Regional no dia 22 de abril de 2009, o rev. José Valadão Lopes Filho solicitou desligamento da Ordem Presbiteral da Igreja Metodista. Assim sendo, atendendo ao Artigo 30/II dos Cânones de 2007, declaro cancelada e sem efeito a credencial de presbítero do rev. José Valadão Lopes Filho e que o mesmo passa, a partir desta data, à categoria de

membro leigo da Igreja Metodista, sendo transferido para igreja local a ser definida pelo mesmo.

Notifique-se. Registre-se. Divulgue-se.

Belo Horizonte, 22 de abril de 2009.

*Bispo Roberto Alves de Souza
Quarta Região Eclesiástica*

Ciemal seleciona coordenador(a) do Programa Jovem em Missão

O Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da Igreja Metodista (Ciemal) abriu processo seletivo para a coordenação regional do Programa Jovem em Missão da região do Cone Sul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai).

Podem participar jovens de 20 a 31 anos de idade, membros da Igreja Metodista há pelo menos cinco anos e que tenham participação ativa no movimento de juventude de seu país. É necessário, também, ter participado de pelo menos dois encontros organizados pelo Programa Jovem em Missão. O novo(a) coordenador(a) assumirá suas funções em setembro de 2009 e o período do cargo será de três anos e meio. As inscrições encerram-se em 30 de julho de 2009. Mais informações pelo site www.metodista.org.br ou na Sede Nacional da Igreja Metodista, tel. (11) 2813-8600.

125 Anos de Metodismo em Juiz de Fora (1884-2009)

Entre “lá” e “aqui”, “ontem e hoje” existe um espaço que chamamos de tempo.

O tempo é a tela onde a humanidade grava a sua história. Ele vai remando o grande mar

da vida, incansavelmente, e cada um de nós vai lançando âncoras e deixando as marcas da nossa passagem por ele.

“Assim aqui chegaram Metodistas,
Daqui partiram Metodistas,
Aqui permanecem Metodistas...”

Você sabia que?

Por volta de 1884, Juiz de Fora foi escolhida por metodistas, missionários americanos, que aqui aportaram na intenção de criar um centro irradiador do metodismo.

Aqui construíram o Instituto Granbery da Igreja Metodista, o orgulho santo de todos, até os nossos dias.

Aqui edificaram o maior e o mais belo templo metodista da época, conhecido como a Catedral Metodista.

Aqui fundaram o Expositor Cristão com a finalidade de divulgar o metodismo e promover sua unidade nacional, objetivo este que permanece até hoje, como um dos principais do tradicional periódico.

Aqui fundaram a primeira revista feminina do Brasil, através da qual as mulheres, pela primeira vez, podiam expressar seus pensamentos e suas idéias.

Aqui enfrentaram a fúria daqueles que não podiam entender uma Igreja que buscava a liberdade e a solidariedade através da verdade absoluta, que é Cristo.

Talvez em nenhum ponto do Brasil o Metodismo nascente tenha desenvolvido com tanta lucidez o compromisso social, abraçando algumas causas libertárias como a da escravidão, a da República e outras que fervilhavam na sociedade brasileira, quanto em Juiz de Fora.

O tempo passou e lá se vão 125 anos...

A Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, toda glória e toda a honra.

Ev. Alfredo Vieira

Fala, criança!

“Então me invocareis e ireis, orareis a mim e vos ouvirei. E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração”.

Jeremias 29.12 e 13

Daniel tinha cinco anos, sua vó Nice estava muito doente.

Depois de meses de sofrimento e de exames, foi descoberto um câncer que a enfraquecia dia a dia.

A quimioterapia era a única alternativa de tratamento no seu caso, mas afetava a sua saúde já debilitada por seqüelas de um diabetes. A mamãe Myriam, como ele falava, pediu: “filho, Deus ouve de maneira especial a oração das crianças, ore pela vovó”. Prontamente ele atendeu e pediu para ir orar no quintal.

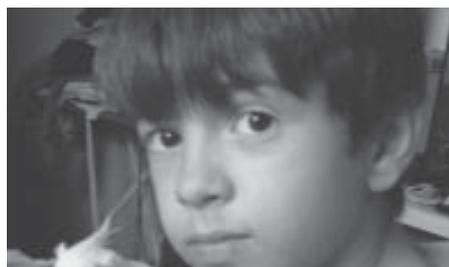
Já era noite. A rua estava escura e havia uma lua majestosa no céu. Lá ficou Daniel um bom tempo e depois entrou em casa com um rostinho feliz e satisfeito. A mamãe curiosa perguntou por que ele quis orar no quintal e o que falou com Deus.

Daniel explicou: “Sabe mãe, eu fiquei um tempo olhando a lua e depois falei assim: ‘Deus, se você é tão poderoso para criar essa lua tão linda, curar a minha vó é fácil! Cura a vó Nice!’”

Pronto, esta é a fé que lemos na Bíblia. Em poucos meses a vovó estava totalmente curada para honra e glória do senhor! Neste ano Daniel completou 10 anos e no dia seguinte sua querida vó Nice partiu para a glória, sem dor nem sofrimento, placidamente sentada no sofá.

Que este exemplo possa semear mais fé entre os leitores e assim fazer frutificar o legado deixado pela vó Nice.

Daniel é filho do pastor Danilo Prado e de Myriam (3ª região). Vó Nice é a saudosa irmã Eunice Veiga de Castro que desde menina trabalhou na igreja metodista pondo a disposição de Deus seus dons em vários ministérios. Faleceu dia 18/05/2009 em Ribeirão Bonito 5ª Região.



Vila Isabel completa 107 anos

Tema dos 107 anos: “Nós não nascemos ontem. Temos história, temos memória, temos identidade e temos uma missão”.

A Igreja Metodista de Vila Isabel teve seu início quando um grupo de operários, membros de duas igrejas da zona sul da cidade, foi transferido para o novo bairro de Vila Isabel, em 1898. Como não podiam ir até suas igrejas, começaram a se reunir em suas próprias casas. Em 15 de junho de 1902, a igreja foi organizada oficialmente, pelo missionário americano Rev. J.L. Kennedy. Durante vários anos ela se reuniu em casas alugadas, até que em 1910 adquiriu uma primeira propriedade, que foi adaptada para salão de cultos. Em 1920 foi colocado à venda o grande terreno onde a igreja hoje se localiza. Foi realizada uma grande campanha entre os membros da igreja - todos pobres - e, com a ajuda da Junta de Missões Americana, foi adquirido o referido terreno. Em 1921 foi inaugurada a casa pastoral; em 22 de agosto de 1922, o templo e, em 1924, o Edifício Paroquial, destinado à Escola Dominical e a uma escola primária.

Atualmente, a Igreja Metodista de Vila Isabel tem perto de 850 membros, dos quais dois terços são mulheres. Durante a semana há trabalho com crianças e adolescentes carentes, que jogam

futebol, lancham e recebem aula de ensinamentos bíblicos. Há um curso de reforço escolar, no ensino básico, e classes para educação de adultos. As pessoas de terceira idade reúnem-se semanalmente para confraternização, ginástica e palestras. As instalações da igreja são cedidas ainda para reuniões de grupos comunitários, como os Alcoólicos Anônimos, Comedores Compulsivos Anônimos, Neuróticos Anônimos e outros.

A preocupação dessa igreja com a história e a identidade metodistas tem gerado várias iniciativas inspiradoras, como a criação de uma *biblioteca on line*, que oferece publicações digitalizadas (e está disponível no site nacional da Igreja Metodista - www.metodista.org.br), o Ministério da Memória e eventos como a “Tarde com Wesley”, no dia 30 de maio, sessão de palestras com João Wesley Dornellas, historiador metodista e membro da Igreja de Vila Isabel, e bispo Paulo Ayres Mattos, professor na Faculdade de Teologia.

Informações extraídas do site www.metodistavilaisabel.org.br

Idosos recebem Bíblias em áudio e braile no Parque da Maturidade, Barueri, SP

Considerado o maior e mais moderno complexo cultural e de lazer para a terceira idade na América Latina, o Parque da Maturidade José Dias da Silva, em Barueri (SP), é freqüentado por até mil idosos por dia. Por conta disso, a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) enviou seus representantes Emerson Ricardo Moreira e Danila Martins no final de maio para a cerimônia de entrega da Bíblia completa em braile e em áudio, além de outros exemplares bíblicos, doados à Biblioteca do parque.

A prefeitura local registrou 143 idosos que acompanharam a entrega realizada pelos representantes da SBB. Foram 50 bíblias encadernadas em couro com letras grandes, uma Bíblia com 38 volumes em braile e aproximadamente 400 Bíblias, também com letras grandes entregues a comunidade.

Em Osasco (SP) o bairro carente de Jardim Piratininga também foi palco de um mutirão social com a participação da SBB, no dia 16 de maio. Além da doação de materiais bíblicos e a promoção de atividades lúdicas às crianças, o evento contou com atendimento de assistência social e saúde.

A SBB quer atingir a meta de disponibilizar a Bíblia em Braile a todas as bibliotecas públicas do país apesar do alto custo dessa literatura de 38 volumes. Em 2008 foram entregues 14 exemplares em várias regiões e organizações públicas do país. Em 2009 em comemoração pelos 200 anos de nascimento de Louis Braille, criador deste sistema de leitura, a SBB quer atingir a meta de 18 exemplares da publicação em várias regiões do país.

Informações dos sites: <http://www.barueri.sp.gov.br> e www.ssb.org.br

Prefeitura de Barueri



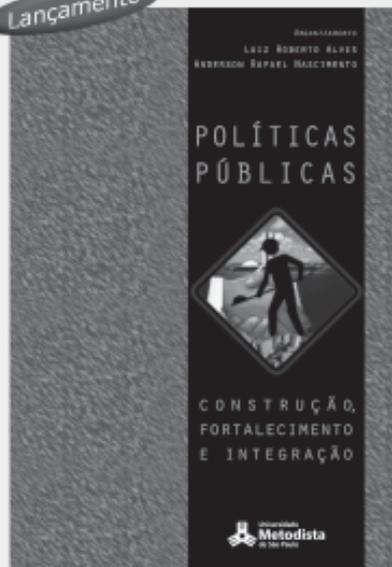
Sociedade Bíblica do Brasil



Equipamentos de ginástica do Parque da Maturidade (acima) e a entrega de Bíblia a um frequentador

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento



R\$ 46,00

286 páginas - 2009

Organizadores

Luiz Roberto Alves

Anderson Rafael Nascimento

***Desconto de 10%**

**Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.*

Esta obra, composta por dezesseis trabalhos, apresentados e debatidos no Seminário Internacional de Políticas Públicas Integradas, promovido pela Cátedra Celso Daniel de Gestão de Cidades, da Universidade Metodista de São Paulo, propõe-se a sensibilizar as pessoas e provocar o desejo de construir coletivamente a gestão pública.

Ao reunir dezenas de experimentos, propostas, organizações, estudos, esta obra não propõe receitas; ao contrário, provoca e convoca as pessoas a um aprofundamento teórico com um necessário e consequente desdobramento em ações construtivas na forma de ação e intervenção das pessoas na formulação de políticas públicas.

EXPOSITO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

**Mínimo de 10 exemplares.*

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

EXPOSITO

Jovens de Angola unidos pela vida

Juventude Metodista de Angola recomenda repúdio à violência infantil e consumo de drogas em conferência que contou com a presença do governador da província

Huambo - A IX Conferência Geral da Juventude da Igreja Metodista Unida recomendou hoje, domingo (31/05), na cidade do Huambo, o repúdio à violência infantil, ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas e de outras drogas, com vista à redução significativa destes males que contrariam os valores do ser humano.

Sob o lema "Geração instruída jamais será confundida", a conferência visou conferir e avaliar o trabalho desenvolvido ao longo do biênio bem como analisar, discutir e deliberar os assuntos constantes do seu projecto.

Orientada pela directora-geral da juventude da Igreja Metodista Unida do Oeste de Angola, Edjane Marília de Gaspar, a conferência juntou cerca de 400 jovens provenientes de várias províncias do país.

Os participantes assumiram tornar a instrução abrangente em toda extensão conferencial nas mais diversas áreas, nomeadamente educação bíblica doutrinária, humana e científica cultural, de modos a que esta geração se revele apta e capaz de servir a igreja e a sociedade.

Tendo em conta a necessidade de muitos recursos por ocasião das sessões conferenciais, os participantes recomendam também a criação de um fundo livre conferencial.

Analisado o plano curricular da juventude que entra em execução de forma experimental durante dois anos, os participantes recomendaram que as temáticas constantes no plano sejam desenvolvidas para tornar uniforme a instrução em qualquer parte do país.

Verificando-se a carência dos jovens no ministério pastoral, a conferência recomenda maior aderência de jovens e apela à conferência anual a melhorar as condições sociais dos pastores e que as igrejas locais criem mecanismos que estimulem os jovens a fazer parte deste.

Face aos grandes desafios da época a conferência incentiva os jovens a assumirem uma vida vitoriosa e equilibrada no domínio social e espiritual, exercitando o amor ao próximo, o compromisso com Deus e a sua igreja, uma vida de oração e estudo da palavra de Deus, sem se esquecer de estabelecer prioridades em suas vidas.

A directora-geral da juventude, Edjane Marília de Gaspar, foi reconduzida ao cargo e foram eleitos, para o biênio 2009-2011, como director adjunto Ismael Farias da Costa, secretário Edgar Madeira e tesoureira Isabel Andrade, que tomaram hoje posse, num culto de acção de graças realizado no pavilhão desportivo "Osvaldo Serra-Vandunem", na presença do bispo da igreja, Gaspar Domingos, do governador da província, Albino Malungo, e vários outros convidados, entre religiosos, políticos e membros do governo local.

Os jovens agradeceram o apoio do Governo da Província do Huambo e anunciaram que a próxima conferência será realizada no Kwanza Norte.

FONTE: www.portalangop.co.ao - Colaboração do irmão Nguenguie Vasco, de Luanda, Angola.

Festa da Família



O Distrito de Brasília promove a Festa da Família na Igreja Metodista 610 Sul, no dia 27 de junho. Como não podia deixar de ser, não faltou boa comida e alegria. Mas o evento foi, também, uma oportunidade de reflexão e aprendizado: o bispo Nelson Luiz Campos Leite esteve presente ministrando palestra sobre a educação de adolescentes, abordando, entre outros assuntos, a importância de se dar atenção aos juvenis na dinâmica da comunidade de fé.

Rev. Misael Lemos Silva - SD Brasília

Toca-me, Senhor

Igreja Metodista de Aracaju realiza acampamento

Nos dias de 9 a 12 de abril de 2009, durante a Semana Santa, irmãs/os da Igreja Metodista Central em Aracaju estiveram reunidos na Chácara João XXIII, na cidade de Salgado, Sergipe, para um retiro espiritual. O tema do acampamento foi "Toca-me, Senhor", baseado na passagem de Lucas 5. 12-13. Participaram do acampamento o Ministério Toque de Poder, da Igreja Metodista Central em São Paulo e a irmã Vilma Alcântara, missionária da Igreja Batista Ebenézer. Foi um momento de grande edificação na vida de todos/as os/as acampantes. Bastante visível foi também a participação de um bom número de adolescentes no evento (em torno de 30). Muitos membros da igreja deram testemunhos a respeito de como foram edificados e também pessoas não-membros que participaram puderam sentir o toque de Deus em suas vidas, entregando-as a Ele. No domingo da ressurreição, os/as acampantes saíram às ruas daquela cidade numa alvorada anunciando através de cânticos e versículos bíblicos a vitória de Jesus sobre o pecado e sobre a morte.

Mulher de Oração

No dia 30 de maio pudemos realizar um culto em ação de graças pela passagem de mais um aniversário de uma Mulher de Oração. Desde minha infância recordo a minha avó orando a Deus pela sua família de 11 filhos homens, numa fazenda na aldeia do Caramonho, distrito de Penha do Cassiano, Governador Valadares, MG. Nesta fazenda os missionários metodistas realizavam os cultos, mais tarde uma congregação. No início dos 70, as famílias saíram e foram residir na cidade. Depois destes anos pude voltar àquele lugar, só pude ver outros moradores, ficando lembrança do passado. Neste dia 30 pude conversar com a minha avó com seus 93 anos de vida e testemunho. São mais de 100 descendentes; uma família grande que conta sempre com a intercessão desta mulher de Deus, mulher de oração. Louvamos a Deus pelo testemunho vivo desta serva valorosa em sua missão e ministério em prol do Evangelho de Cristo em terras mineiras. Sou grato a Deus por ser o seu neto mais velho, meu pai Almiro, o filho; minha filha Martha, a bisneta mais velha e a Ana Luiza a tataraneta mais velha. Gerações abençoadas pelas orações e convívio desta querida matriarca.

Rev. Nadir Cristiano de Carvalho (IM Vila Maria, capital de São Paulo).



Precisa-se de voluntários

Conheça alguns projetos da Igreja Metodista que existem graças à fé e à dedicação voluntária

Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Mateus 25 35-36

Talvez você tenha descoberto, no livro de Tiago, que a fé, sem obras, é morta (2.17). Talvez você esteja cansado de ir à igreja como quem vai a um clube. Talvez, em vez de “ir à igreja” você queira “ser igreja”, dentro e fora das quatro paredes do templo. E o Espírito Santo esteja clamando, dentro de você, para dar alimento, abrigo, consolo e horizontes a quem necessita.

Mas talvez você não saiba exatamente o que fazer, e como. Então, saiba que a Igreja Metodista mantém, em todo o país, projetos missionários que contam com a sua ajuda e de muitos outros voluntários e voluntárias. São projetos nos quais você pode se engajar, individualmente, ou que podem servir de inspiração para a implantação de iniciativas semelhantes na sua igreja local ou no seu distrito.

Desenvolver trabalhos de promoção humana exige cuidadosa preparação, organização, investimento de dinheiro, talentos e tempo. Iniciativas de maior abrangência podem ser inviáveis para igrejas pequenas; tornam-se, porém, realidade quando há união de forças. E pequenas iniciativas, de âmbito local, também podem fazer grande diferença na vida de uma pessoa. “Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mt 25.40).

Mutirão transformador

Uma cidade que receba os projetos *Uma Semana pra Jesus*, *Três Dias para Jesus* ou *Julho para Jesus* nunca se esquece. Uma multidão de pessoas chega à cidade uniformizada, cantando, animando as ruas e oferecendo serviços aos quais muita gente tem pouco ou nenhum acesso: atendimentos médico, odontológico, jurídico e psicológico; palestras e atendimentos de saúde, higiene e aparência pessoal; oficinas de artesanato, evangelização, música, teatro, e até construção! Quando eles vão embora, deixam mais saúde, esperança e um sopro de transformação.

Foi como uma iniciativa de vários leigos e leigas, dirigentes de Federações de Homens e Mulheres da Quinta Região Eclesiástica (que abrange cidades do interior de São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Distrito Federal e Tocantins), que nasceu o primeiro Projeto Missionário “Uma Semana Pra Jesus”, em 1996. Neste ano, o evento acontece no Mato Grosso, na cidade de Lucas do Rio Verde, de 17 a 24 de julho.

A iniciativa floresceu e se espalhou. Em 1998, surgiu o Julho para Jesus, na Sexta Região Eclesiástica (Paraná e Santa Catarina), que esse ano está sendo realizado entre os dias 12 a 18 de julho nos municípios catarinenses de Mafra e Itaiópolis. Em São Paulo, a Semana para Jesus de 2009 ocorre no município litorâneo de

Ubatuba, de 11 a 18 de julho. No Rio de Janeiro, a Federação de Jovens da 1ª RE, com apoio de outras federações e do Evangemed, realiza o Momento de Deus para Missões, com perfil semelhante à Semana para Jesus. A iniciativa, em sua 11ª edição, ocorre este ano de 24 a 26 de julho, no Instituto Central do Povo (ICP). Os interessados deverão enviar um e-mail para femejo@gmail.com ou deixar um recado no Orkut da Federação Metodista de Jovens da 1ª RE.

No norte do país, a cidade paraense de Marabá, foi escolhida para receber o projeto Três Dias para Jesus, de 10 a 12 de outubro de 2009.

Ainda há tempo de se inscrever no projeto Três Dias para Jesus, em Marabá, bela cidade distante cerca de 500 quilômetros da capital, localizada no ponto de encontro dos rios Tocantins e Itacaiunas. Toda a ajuda é bem vinda pois, além dos atendimentos especializados nas áreas de saúde, construção civil e educação, há todo tipo de trabalho de suporte, toda a ajuda é fundamental para a concretização do projeto. A Igreja Metodista de Marabá é pequena,

em número de membros e precisa de ajuda.

Contato para inscrição:
Professora Alcinara Jadão:
(094) 91784713
(094)-81470030
alcinarajadão@yahoo.com.br ;
alcinara.maraba@hotmail.com

Construção de horizontes

Melhorar as condições de moradia, higiene, saúde e de economia das famílias, por meio da construção de cisternas, casas e geração de renda é o objetivo do *Projeto Varjada*, realizado no município de Passira, Pernambuco, pela Igreja Metodista, ONG Habitat para a Humanidade Brasil, Visão Mundial e várias outras instituições parceiras. O reconhecimento deste trabalho

demonstra que as metas têm sido atingidas. O Projeto Varjada foi um dos vencedores do Prêmio “Caixa Melhores Práticas 2007/2008”, promovido pela instituição bancária para apoiar projetos que promovam sustentabilidade, habitação, desenvolvimento local, inclusão social e gestão ambiental.

Varjada é uma comunidade situada na zona rural do município de Passira, a 112 km de Recife. A comunidade é formada por agricultores e bordadeiras, que atuam na economia formal e informal. Cerca de 40% das famílias sobrevivem com menos de um salário mínimo. Antes do início do projeto, 90% das famílias não tinham um reservatório de água. Quase a metade das moradias da região é de taipa, sem reboco ou acabamento, tornando-se esconderijos de insetos, principalmente o *Triatoma*, mais conhecido como *barbeiro*, o principal transmissor da *Doença de Chagas*.

Graças ao Projeto Varjada, hoje já existem 50 cisternas de placas com capacidade para armazenamento de 14 mil litros d’água, beneficiando mais de 200 pessoas diretamente. Cinquenta casas de alvenaria já foram levantadas em regime de mutirão, que contou com metodistas do Brasil e do exterior.

A partir das demandas da comunidade, foram realizadas reuniões com o prefeito que se comprometeu a construir o Posto de Saúde e da escola para ampliação do ensino na comunidade. Até que o posto fique pronto, a Igreja e a ONG Habitat mantêm um médico e uma enfermeira para atendimentos de emergência.



Projeto Varjada: equipe de voluntários(as) em frente à casa de alvenaria recém-construída. Cisternas também foram construídas em regime de mutirão.

Você pode participar mobilizando fundos para patrocinar a construção de casas ou participando de mutirões de construção. Entre em contato com o escritório nacional do Habitat: Rua Monte Castelo, 270 - Bairro Boa Vista - Recife - PE - Brasil CEP: 50.050-310 Tel. 55 (81) 3221-3137 E-mail: info@habitatbrasil.org.br <http://www.habitatbrasil.org.br/projetos/regiao-nordeste/varjada/projeto-varjada>

Oferta de liberdade

A *Pastoral Carcerária* não é um trabalho fácil. “Costumo dizer que o ir ao presídio sempre vai ser para uma minoria (dado ao fato de ser uma unidade de segurança e haver restrições de acesso compreensíveis)”, diz o coordenador da Pastoral Carcerária da Primeira Região Eclesiástica, pastor Edvandro Machado Cavalcante. Mas isso não significa que o trabalho dispense ajuda. O envolvimento externo das igrejas locais e instituições é fundamental para a existência desta obra. Além da visitação, feita por agentes religiosos credenciados, a Pastoral faz doações de material de higiene pessoal (sabonete, desodorante, absorvente feminino etc.). Este ano também começou um projeto de qualificação profissional, inicialmente para a mulher encarcerada, denominado “Projeto Esperança” que consiste em cursos de corte e costura e artesanato.

Segundo o pastor Edvandro, um fato que diferencia positivamente o trabalho metodista nos cárceres do Estado é a participação da Igreja nos conselhos e órgãos que garantam a dignidade da pessoa humana, imagem e semelhança de Deus. Por exemplo, o Conselho da Comunidade da Comarca do Rio de Janeiro, um dos órgãos de execução penal responsável entre outras ações pela fiscalização das unidades. Na busca de um modelo de evangelização que seja integral, a Pastoral Carcerária realiza ações assistenciais, pastorais, políticas. Há, portanto, trabalho para todos. O e-mail de contato é edvandromachado@yahoo.com.br, e podem ligar para a sede regional - (21) 2557-3542 e (21) 2557-7999.

Esperança na educação

O *Sombra e Água Fresca* é uma rede de projetos da Igreja Metodista no Brasil, desenvolvida pelas igrejas locais e instituições para atender crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. As igrejas são desafiadas a organizar atividades extra-escolares para crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, contribuindo para seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional, espiritual e social. Todo o trabalho é voluntário e deve contar com o apoio oficial e a colaboração da igreja. Baseados nos recursos disponíveis: materiais, físicos e humanos, a equipe local deve propor as atividades e os dias de funcionamento. Teca Greathouse, coordenadora nacional, e Rosicler Ribeiro dos Passos, secretária executiva, recomendam que o projeto funcione de 2 a 3 vezes por semana, em horário alternado à escola dos/as participantes. A equipe local do projeto deve participar de reuniões de capacitação e, se possível, envolver também a comunidade do bairro, buscando parcerias para a manutenção e desenvolvimento do projeto. Contatos: Avenida Piassanguaba nº 3031 - Planalto Paulista, São Paulo - SP - CEP 04060-004 Tel: (11) 2813.8600. E-mail: projetosaf@yahoo.com.br

Força jovem

O projeto “*Jovens Mãos à Obra*” é uma iniciativa da Federação Metodista de Jovens da 1ª. RE, que forma equipe de jovens voluntários para atuar na área de construção civil, ajudando em trabalhos de restauração e reparos dos templos metodistas, prédios educacionais e instituições de forma geral. Esse projeto começou em 2007 e o primeiro trabalho, que contou com a participação de 50 jovens, ocorreu quando a Igreja Metodista da Gamboa fez o convite para que realizassem a limpeza e pintura do local.

Este ano, o projeto “*Jovens Mãos à Obra*” acontecerá nos períodos de 13 a 25 de junho e de 19 a 26 de junho, no Instituto Central do Povo (ICP), e de 24 de julho a 29 de agosto, no Acampamento Clay. A Federação Metodista de Jovens, em parceria com o projeto Voluntários em Missão, da área de Expansão Missionária



Crianças participantes do Projeto Sombra e Água Fresca.

Divulgação

Regional, convida jovens que tenham domínio da língua inglesa para auxiliar no trabalho de reforma destas duas instituições junto a grupos de americanos, vindos da Carolina do Sul, Carolina do Norte e Atlanta. As pessoas que desejarem participar devem enviar um e-mail para femejo@gmail.com e solicitar a ficha de inscrição.

Viagem missionária

O *Barco Hospital Saúde Integral* realiza ação missionária em vilas e povoados ribeirinhos e indígenas e nas comunidades metodistas da cidade de Manaus. É possível desenvolver as seguintes ações: Escola Bíblica de Férias; testemunhos de fé; palestras educacionais; construção de igreja; atendimento médico/odontológico, (tanto em terra como em comunidades ribeirinhas a bordo do barco), evangelismo de rua, teatro etc. Há espaço, também, para o turismo ecológico. Os voluntários terão oportunidade de conhecer a beleza natural e a rica cultura da região. Para participar é necessário formar grupos entre 5 e 15 pessoas e reservar agenda. O grupo precisa custear suas próprias despesas de viagem e o custo dos atendimentos prestados, o que inclui a compra de material e manutenção do barco. Contatos: Pastor Luis Augusto Córdias Filho, fone: (92) 3082-3591, e-mail cardias@nettravel.com.br e cardiasmetodista@hotmail.com;

Rev Deonísio Agnelo dos Santos, fone (92)9132-9950/3084-0488, e-mail revdeonísio@hotmail.com ; Pr Dimanei Lisboa, fone (92) 9142-2216, e-mail dimanei@hotmail.com



Barco Hospital: ação missionária nas comunidades ribeirinhas da Amazônia.

Legislação do Voluntariado

A Lei nº 9.608/98 caracteriza como trabalho voluntário a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social. Esta lei estabelece que o trabalho voluntário esteja previsto em contrato escrito - o Termo de Adesão que destaca a não existência de vínculo trabalhista no serviço voluntário.

Mais informações: <http://www.voluntariado.org.br>

Elas escolheram a vida

Quando dói, grito ai,
quando é bom, fico bruta,
as sensibilidades sem governo.
Mas tenho meus prantos,
claridades atrás do meu estômago humilde
e fortíssima voz pra cânticos de festa.
Adélia Prado (do poema Grande Desejo)

Escolher a vida é tarefa diária. Crescimento gera dor. Mas também traz prazer e sabedoria. Humaniza e capacita para a missão. As mulheres reunidas nos dias 5, 6 e 7, na Faculdade de Teologia da Universidade Metodista fizeram a escolha pela vida. Vieram de muitas partes do país para participar de palestras que tiveram como tema a saúde integral, um terreno desconhecido (e até proibido!) para muita gente que ainda acha que o corpo é separado da alma.

A palestra de abertura, ministrada pela bispa e médica Marisa de Freitas, da Região Missionária do Nordeste rompeu barreiras, aplainando o caminho para as palestras que se seguiram. Marisa falou sobre o princípio da vida, fazendo uma linda analogia do funcionamento do corpo humano com os propósitos de Deus e o exercício da espiritualidade.

Explicando o processo de fertilização do óvulo pelo espermatozóide, ela disse que a nova vida se gera na união: é imagem de Deus que também une, em si mesmo, as características masculinas e femininas que concede à humanidade. “Quando a vida começa em comunhão, ela se multiplica”. Assim se multiplicam as células e cresce um bebê que, apesar de protegido e confortável, procurará, no momento certo, sair à luz. “Todo o ser que nasce de Deus anseia pela vida e liberdade. Não dá pra ficar a vida inteira no ventre materno”, disse a bispa, lembrando que este princípio também é válido para a vida cristã. É necessário liberdade e crescimento. Contudo, toda vida em liberdade exige dor e sacrifício. “O bebê chora ao nascer levando tapinha ou não porque a entrada de ar nos alvéolos pulmonares provoca dor”, disse ela. “Da mesma maneira, ninguém cresce sem passar por uma situação difícil”.

A teóloga e médica metodista foi enfática ao afirmar que o corpo humano não é “pecado”: “O diabo não tem corpo e é pecador. O nosso corpo é sinal palpável do milagre de Deus. Por isso, precisamos conhecer nosso corpo. Quanto mais o conhecermos, mais poderemos cuidar dele, valorizando-o como habitação do Espírito”.

Segundo Marisa, o cristianismo é o caminho real de saúde integral. E saúde integral, lembrou ela, inclui corpo e mente. Muitos problemas de ordem física tem origem emocional que podem - e devem - ser tratados por especialistas. Deus levanta profissionais, como médicos, psicólogos e psiquiatras para nos orientar e tratar. Em alguns casos, ao aconselhamento pastoral devem ser associados recursos médicos, como a terapia e até o uso de medicamentos. É o caso, por exemplo, da depressão. A depressão é uma alteração psíquica e orgânica. Como está associada ao um desequilíbrio químico, seu tratamento associa terapia com remédios antidepressivos. Depressão não é, portanto, falta de fé, é uma doença que pode atingir qualquer pessoa - e, estatisticamente, duas vezes mais mulheres do que homens.

“Estamos optando pela vida física, emocional e espiritual na plenitude”, destacou Marisa, que terminou sua palestra com um apelo: “Em nome de Jesus Cristo, não dê ouvidos ao inimigo e àqueles que ele levanta para destruir o projeto de Deus. Cuidem-se e tenham uma vida boa. Este é o projeto de Deus para a humanidade. Não existe espiritualidade sem corpo. Tudo o que temos foi criado pelo Senhor”.

Suzel Tunes



Um doador de sangue salvou minha vida.

A Campanha Nacional de Evangelização de 2007 tem como uma de suas ações o incentivo à doação de sangue.

Você sabia que?

* A metodista Eunice Weaver foi a primeira mulher brasileira a receber a Ordem Nacional do Mérito, em novembro de 1950, em reconhecimento aos seus esforços no combate e prevenção à hanseníase (lepra). *Informação fornecida pela pastora e pesquisadora Margarida Ribeiro, coordenadora do Centro Otilia Chaves e uma das palestrantes do evento.*

* A origem do Salmo 22 (Sofrimento e vitória do Messias) não é a morte de Jesus na cruz, mas o lamento de um doente. Constitui-se, em grande parte, de lamentos por dores no corpo. O verso 15 diz: “A minha garganta está seca como o pó, e a minha língua gruda no céu da boca”. Isso é sinal de febre. Esses salmos cantados junto com o doente e sua família, dentro de casa. Era chamado um serviçal do templo que entoava esse salmo em nome do enfermo, na companhia da família, que cantava junto o refrão. No templo não entrava enfermo. Eles ficavam de fora, era proibido. Templo era para os homens adultos, saudáveis. Era pra pouca gente. *Trecho da palestra do Reverendo Milton Schwantes, biblista e professor da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo.*



Iluminura catalã do século 14 mostra o personagem bíblico Jó atingido pela hanseníase. A doença existe de forma endêmica no Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde, de 2005, a maior concentração de casos está nas regiões Norte e Centro-Oeste. Hoje, já se sabe que a doença tem cura e não é necessário isolar o paciente. O paciente tratado adequadamente deixa de transmitir a doença. Os medicamentos são dados gratuitamente nos postos de saúde. (Fonte: Fiocruz)

É tempo de educação cristã!

A Educação Cristã a partir de Tito 2.7-8

A educação foi uma ação que acompanhou o trabalho dos apóstolos e do movimento cristão no I século da Era Cristã. Encontramos nas Epístolas do Novo Testamento inúmeras evidências do desenvolvimento da educação. Ela foi um instrumento de formação dos novos convertidos. A educação é fundamental para a confessionalidade metodista e para a sua doutrina acerca da missão. Tanto que a Igreja Metodista entende a Educação Cristã da seguinte forma:

“Processo dinâmico para a transformação, libertação e capacitação da pessoa e da comunidade. Ela se dá na caminhada da fé e se desenvolve no confronto da realidade histórica com o Reino de Deus, num comprometimento com a missão de Deus no mundo, sob a ação do Espírito Santo, que revela Jesus Cristo segundo as Escrituras.” (Cânones, Educação Cristã, 2007, p.96)

E a Bíblia nos dá mais dicas sobre a Educação Cristã a partir de Tito 2.7-8

O texto de Tito 2.7-8 é emblemático. Ele está num bloco de recomendações ministeriais feitas para as pessoas com responsabilidades educativas da Igreja. O texto começa com a expressão *tu, porém*, denotando os contornos do ministério exercido pelos educadores e educadoras (Tt 2.1). Este bloco de recomendações se constitui num conjunto didático em forma de um catálogo de virtudes. Podemos chamá-lo de “catálogo de virtudes dos educadores”.

A orientação é para que ensinemos em todo tempo a sã doutrina para os diversos grupos presentes na igreja, em destaque os idosos (2.2), as idosas (2.3-5), os jovens (2.6) e os servos (2.9-10). São várias recomendações feitas com a expressão *tu, porém* (1Tm 6.11; 2 Tm 1.14; 2.1; 3.10; 3.14; 4.5 e Tt 2.1). Elas apresentam as características que devem acompanhar a vida e o ministério daqueles que foram alcançados pela graça de Deus.

A Educação é fundamental...

Para a promoção da sã doutrina (2.1). Ao usar a palavra grega *didaquê*, o apóstolo está se referindo às ações de Tito como um educador no Corpo de Cristo.

Para a preparação dos novos membros para o batismo. Foi fundamental para a transmissão da tradição cristã, que se constituía das palavras, ensinamentos e atos de Jesus Cristo. Para a compreensão de muitas coisas que Jesus disse e ensinou, o uso do Antigo Testamento foi necessário e determinante. Isso dá evidência de que algum método de ensino foi usado e de que a educação cristã na igreja foi observada com bastante rigor.

Na atenção especial aos jovens. Há um destaque para esta faixa etária no bloco de recomendações que recebe (2.3-5), pois a juventude sempre foi o maior alvo dos propagadores de falsos valores e anunciadores de fantasias que tendem a escravizar o jovem em vícios e práticas maléficas à vida. Ao citar a juventude, provavelmente o apóstolo está se referindo aos pré-adolescentes, juvenis e jovens. Assim, tanto a igreja como a escola têm a missão de educar para a vida e para uma vivência com dignidade.

Modelo do que é ensinado

A ação educativa deveria ser exercida de forma a ser modelo, sobretudo para os mais jovens. Trata-se de uma orientação para todos, pois o “estar apto para ensinar é uma qualidade que todos os homens e mulheres podem desenvolver, para atingirem a maturidade cristã”.¹ Para assinalar a importância da educação algumas qualidades são relacionadas à mesma: integridade, reverência, linguagem sadia, ser irreprensível e confrontar as falsas doutrinas.

Eis as qualidades do educador e educadora em Tito 2.7-8

A integridade é a primeira qualidade. Integridade quer dizer ausência de qualquer interesse outro que não a edificação na vida cristã. Integridade vem do latim *integritate* e significa qualidade de

íntegro; inteireza; retidão; pureza; etc.² Já o termo íntegro significa inteiro; completo; perfeito; reto; imparcial; brioso; etc.³

Normalmente nos fixamos no sentido de retidão e pureza, mas o termo é mais abrangente. Ele inclui o sentido de brio, força, coragem. Devemos considerar que educar transmitindo conhecimento é tarefa fácil, mas educar transmitindo vida com o exemplo e com as práticas se constitui numa tarefa mais árdua. No caso de Tito, cuja recomenda-

ção serve para nós, ele deveria “combinar uma motivação pura com uma exposição sadia e com um comportamento sério”.⁴



Notas

¹ Getz, Gene A., *A Estatura de um Homem (Espiritual)*, São Paulo, Editora Vida, 1988, p. 64.

² Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda, *Novo Aurélio - Século XXI*, Editora Nova Fronteira, 1999, p. 1121.

³ Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda, *Novo Aurélio - Século XXI*, Editora Nova Fronteira, 1999, p. 1121.

⁴ Stott, John. *A Mensagem de I Timóteo e Tito*. São Paulo, ABU, 2004, p. 196.

Bispo Josué Lazier, assessor da
Coordenação Nacional de Educação Cristã

Jesus, verdadeiro homem

Essa é a segunda matéria da série “Doutrinas”, que começou com a doutrina da Trindade (edição de junho) e segue com o segundo item dos “25 Artigos de Religião”, criados por John Wesley no século 18:

Do Verbo ou Filho de Deus que se fez verdadeiro homem



O Filho, que é o Verbo do Pai, verdadeiro e eterno Deus, da mesma substância do Pai, tomou a natureza humana no ventre da bendita virgem, de maneira que duas naturezas inteiras e perfeitas, a saber, a divindade e a humanidade, se uniram em uma só pessoa para jamais se separar, a qual pessoa é Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, que realmente sofreu, foi crucificado, morto e sepultado, para nos reconciliar com seu Pai e para ser um sacrifício não somente pelo pecado original, mas também pelos pecados atuais dos homens.

separar, a qual pessoa é Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, que realmente sofreu, foi crucificado, morto e sepultado, para nos reconciliar com seu Pai e para ser um sacrifício não somente pelo pecado original, mas também pelos pecados atuais dos homens.

A doutrina sobre Jesus Cristo é essencial

A cristologia (a doutrina sobre Jesus, o Cristo) é, ao lado da doutrina da Trindade, a doutrina mais exclusivamente cristã. Do Espírito se fala em muitas religiões, de Jesus Cristo e da Trindade não. Temos então aqui algo muito especial cujo entendimento merece o nosso empenho. Aliás, este esforço de compreensão é, segundo os evangelhos, um mandamento do próprio Jesus. Quem compara Mt 22.35, Mc 12.33 ou Lc 10.27 com Dt 13.3, 26.16, 30.2, 30.6 e 2Rs 23.3 percebe uma diferença. No Novo Testamento se acresce ao mandamento de amar “Deus com todo seu coração e toda sua alma” um novo elemento: amar Deus com tudo seu pensamento ou entendimento. Para Jesus, a fé deve ser compreensiva. É nesta convicção que a Igreja formulou a sua doutrina que apela não somente à emoção, mas, à lógica.

As afirmações cristológicas do segundo artigo

O segundo artigo de fé leva a gente para o século XVIII. Mas a sua base anglicana é do século XVI e sua linguagem dos séculos três a cinco. Nesta época, formulou-se a cristologia clássica. Perguntava-se: Qual é a relação entre Jesus de Nazaré e Deus? Como descrever a relação entre Jesus de Nazaré e a humanidade? O que podemos crer sobre a pessoa e obra de Jesus? A resposta vem a nós na roupagem da filosofia grego-romana. Falava-se de pessoas, substâncias e naturezas. Hoje, não pensamos dessa forma. Mesmo assim, entendemos ainda bastante.

Primeiro, afirma-se a unidade entre o Deus criador (Pai) e Jesus Cristo. Substancialmente, não há diferença entre eles. No outro lado, confessa-se que Jesus desde sua gestação deve ser descrito como plenamente humano. A humanidade dele não é uma mera casca da sua verdadeira natureza divina. Por causa disso, o artigo enfatiza a realidade do sofrimento, do fato da crucificação e do sepultamento, ou seja, da morte, e interpreta-o como salvífico e reconciliador. Jesus se torna, somente, como o crucificado o Cristo; justamente nesta autodoação ele se mostra em plena sintonia com o Pai. Ao mesmo tempo, isso acontece por Jesus ser totalmente conforme os seres humanos, estado que ele não abandonou apesar de ser rejeitado por eles, até pelos seus próprios amigos.

Em busca de uma linguagem contemporânea

“Jesus Cristo, verdadeiro homem”, diz o artigo. Em seguida, tentamos destacar este conteúdo com outras palavras, com a contribuição parcial do teólogo calvinista Wilfried Joest.

Em Jesus Cristo encontramos o ser humano radicalmente aberto para Deus

Segundo 1 Jo 4.2-3, a primeira dúvida a respeito da pessoa de Jesus Cristo era em relação a sua humanidade. Em resposta, o Credo Niceno-Constantinopolitano e o artigo de religião metodista

afirmam que Jesus é “verdadeiro homem”, ou seja, “verdadeiro ser humano”. Isso é mais do que “realmente”. Não se trata, somente, da questão de uma determinada substância e natureza, mas, de relações, escolhas e atitudes em liberdade. Para o cristão e a cristã, Jesus não era somente um ser humano qualquer, mas, o novo Adão que respondeu à sua vocação divina e correspondeu ao seu compromisso cívico livremente. Segundo o Novo Testamento, Jesus viveu de uma forma que justifica seu seguimento e sua imitação. Por causa disso, preservou-se a memória como Jesus se relacionou com Deus e com os seres humanos, crianças, mulheres e homens; publicanos e prostitutas, fariseus e saduceus, romanos, gregos e judeus, autoridades e humildes. Jesus Cristo tornou-se o modelo do verdadeiro ser humano.

Esta verdadeira humanidade, porém, não era vista isolada de Deus. Foi justamente a radical abertura de Jesus para Deus que estava no início desta verdadeira humanidade. Esta relação se confirmou na crise. Em Getsêmani Jesus admite não querer morrer; na cruz ele confessa a sensação de ser abandonado. Entretanto, não perde a sua radical abertura para com Deus. Não se silencia, mas ora e procura... Um ser humano verdadeiro, honesto e fiel, que não para de se dirigir a Deus, mesmo contra toda experiência do momento.

Em Jesus Cristo encontramos Deus radicalmente aberto para a humanidade e a criação

Esta atitude marcante, porém, não era, exatamente, popular. João resume: “Ele estava no mundo e o mundo não o conheceu. Veio e os seus não o receberam” (Jo 1.10-11). A humanidade não aceitou um salvador verdadeiramente humano e seu exemplo do tratamento radicalmente humano - e verdadeiramente divino - do próximo. Até hoje, muitas pessoas se escandalizam quando os seguidores e as seguidoras de Jesus propõem imitar aquilo que Jesus fez. Eles temem que isso provoque caos e irreparáveis danos no mundo e sua ordem. Perdoar em vez de punir, confessar em vez de mentir, confiar em vez de vigiar e controlar, acolher em vez de rejeitar, conviver em vez de se separar, se gastar em vez de se preservar, andar uma segunda milha com o outro em vez de se vingar: o jeito de Jesus, verdadeiro ser humano, parece ser impraticável ou, no mínimo, imprudente.

Contudo, sempre que a igreja redescobre este lado do ser humano verdadeiro de Jesus, ela se reforma e contribui para a transformação de pessoas, povos e nações. E isso tem, na sua essência, uma só razão: em toda esta verdadeira humanidade transparece o Deus verdadeiro. Em linguagem bíblica: Jesus é a imagem de Deus (2Co 4.4). O Deus que não quer sacrifício, mas justiça. O Deus que identifica justiça não com a cobrança divina, mas com seu próprio compromisso com o mundo. Um compromisso de qual ele não abre mão, nem face a face com a morte, nem face a face com morte na cruz. O Deus em cujo Reino o perdão, a reconciliação e novos compromissos possibilitam uma nova vida em comunhão e uma esperança que transcende até os limites de tempo e espaço.

Em Jesus Cristo, Deus traz isso além dos cultos do templo, às praças e ao campo, nas casas e nas ruas de uma forma acessível para pecadores/as, excluídas/os e auto-suficientes. Em Jesus Cristo, encontramos Deus radicalmente aberto para toda a humanidade e toda a criação.

Uma palavra final

Sabemos que nenhuma linguagem humana dá conta da plenitude do mistério de Deus que se revela a nós em Jesus Cristo, o crucificado (e ressurreto, conforme veremos no terceiro artigo de religião). Entretanto, esperamos ter reafirmado elementos chaves encontrados no segundo artigo da fé. Que Deus aprofunde a nossa compreensão e transforme-nos em seguidores e seguidoras de Jesus Cristo no cotidiano: com esperança contra a esperança, com fé capaz de enfrentarem as nossas mais profundas dúvidas, com amor disposto a cobrir multidão de pecados. Para alcançarmos, pela graça, a nossa verdadeira humanidade.

Rev Helmut Renders, pastor da Igreja Metodista em Vila Rica, SP, e professora da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo.

Os Jonas Brothers e o anel de castidade

São eles o padrão para a educação sexual de nossos(as) adolescentes?

Depois de Menudo, New Kids on The Block e Rebeldes, a vez agora é dos Jonas Brothers. Os irmãos Nick, Kevin e Joe Jonas formam o trio de sucesso que está mexendo com o mundo teen. Há quem diga até que eles são os novos Beatles. Exageros à parte, a verdade é que a música dos meninos comportados de ternos bem cortados está na boca da garotada.

Além de música, filme, fãs, turnês mundiais e muita badaladação, o trio volta e meia se depara com perguntas sobre seus anéis de pureza. Esse anel é fruto de um movimento pentecostal norte-americano denominado "True Love Waits" (o verdadeiro amor espera) que surgiu entre os jovens, no início da década de 90, pregando abstinência sexual antes do casamento.

Filhos de um pastor pentecostal, os Jonas Brothers não gostam muito de falar sobre o assunto, apenas declaram que tal anel simboliza seu compromisso firmado com Deus de se manterem virgens até o casamento.

Diferente dos irmãos Jonas, que não dão muita ênfase nisso, volta e meia o anel de pureza usado por eles, por Miley Cyrus (intérprete de "Hannah Montana") e outras estrelas teens está na mídia e hoje faz parte do acessório de muitos adolescentes, principalmente das meninas.

Em tempos nos quais virgindade e caretice são sinônimos, entre os jovens e adolescentes, não é de se espantar que qualquer movimento contrário a isso cause certo *frisson*. O fato é que os Jonas Brothers, além de ganharem as adolescentes com sua música e o seu jeitinho de "príncipes encantados", ganham também o coração de pais e mães que, aliviados, vêem os anéis nos dedos e a idéia da castidade na cabeça das filhas e filhos.

A pergunta que se levanta nesse quadro é: Até quando? Sim, porque o que vemos no cenário midiático mundial são pessoas e eventos que vêm e vão, como poeira na estrada. Será prudente deixar a educação e o comportamento sexual da galera teen a mercê das estrelas cadentes? Diz-se já de muito tempo

que contra fatos não há argumentos. Como fato, temos uma pesquisa feita pelos norte-americanos sobre a "manutenção da castidade" entre jovens e adolescentes que utilizaram o anel de pureza. Segundo a pesquisa que entrevistou doze mil pessoas, 88% revelaram ter quebrado a promessa.

Mais um fato é preciso citar: o portal Educacional fez uma pesquisa sobre o/a jovem brasileiro/a da 8ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio e uma das perguntas era "como o jovem brasileiro encara a questão da sexualidade". Dentre os resultados obtidos, vale destacar que 86% já tinham "ficado" com alguém pelo menos uma vez. No que diz respeito às relações sexuais, no caso das meninas a primeira vez acontece geralmente aos 15 anos de idade, enquanto que com os meninos, por volta dos 14. Cerca de 70% das meninas teve relações sexuais com parceiros fixos, no caso, namorados, enquanto que a maioria dos garotos, em torno de 57%, relata experiências com parceiras eventuais. O uso da camisinha foi apontado com boa frequência;

entretanto, muitas das meninas, quase a metade, acreditaram que poderiam ter engravidado e 31,5% delas utilizaram-se da danosa "pílula do dia seguinte".

Neste sentido mais perguntas nos cabem: Como Igreja, nós deixamos nossos/as adolescentes e jovens a mercê das estrelas teens e dos anéis de pureza? Acreditamos que o perfil dos jovens brasileiros traçados pela pesquisa não contemplam os/as adolescentes e jovens evangélicos?

O Colégio Episcopal, em sua carta pastoral sobre sexualidade, a partir da página 33 nos aponta algumas pistas pastorais para o encaminhamento desta questão. Dentre elas gostaria de citar a responsabilidade da igreja em "colocar-se como um espaço saudável, onde adolescentes e jovens possam exprimir seus sentimentos, falar sobre suas dúvidas e medos, promovendo encontros onde se discutam temas ligados à sexualidade humana. Se não oferecermos em nossas comunidades esse lugar, certamente eles e elas o encontrarão fora da igreja, sendo que o que é transmitido nesses espaços nem sempre está em acordo com os princípios ético-cristãos de responsabilidade em relação ao próprio corpo, de compromisso, e de capacidade de amar e cuidar" (p.35).

Doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e relações superficiais têm feito, sim, parte do cenário juvenil, e não podemos nos omitir diante de tudo isso. À Grande Comissão (Mateus 28. 18-20), da qual fazemos parte, cabe ensinar e para isso é preciso não se omitir. Nesse sentido, algumas possibilidades se mostram:

- Procure evidenciar um casal na igreja local que tenha empatia com os juvenis e jovens e estimule-os a promover um espaço prazeroso e acolhedor para tratar dos assuntos pertinentes à sexualidade. Quando esse ambiente confortável e de confiança for formado, busque a contribuição de profissionais especializados para conversas específicas a partir de dúvidas e demandas que o próprio grupo exija.

- A educação é a melhor aliada na luta contra o preconceito. Conheço muitas adolescentes grávidas que

acabaram se afastando da comunidade por não encontrarem nela a acolhida necessária. Muitas vezes as ações pastorais inadequadas e o preconceito da igreja acabam por afastar quem mais precisa de acolhida, vamos nos atentar a isso.

Pelo que pude ler e pesquisar sobre os irmãos Jonas, vi que o que faz a diferença na vida deles são pais amorosos e dedicados, que lhes dão um modelo familiar saudável. Acho que isso é muito mais forte do que qualquer anel de castidade. Muitos de nossos adolescentes e jovens não têm isso, mas precisam encontrar na igreja a orientação e a estabilidade necessária. Anel de castidade é apenas um adereço... educação, compromisso, responsabilidade e amor, isso sim, protegem e orientam as pessoas a uma vida abundante e responsável.

Na paz de Cristo,

Andreia Fernandes, pastora da Igreja Metodista do Jabaquara, São Paulo



Com o Povo de Rua

O testemunho de um pastor que foi acolhido pela Comunidade Metodista do Povo de Rua. Ele queria conhecer, na prática, como é a realidade dos desabrigados da cidade de São Paulo

O pastor Carlos Queiroz é diretor executivo da Diaconia, uma organização social sem fins lucrativos e de inspiração cristã com sede em Recife, Pernambuco. Ele foi um dos palestrantes da “Conferência Missionária do Estado de São Paulo”, evento realizado de 27 a 30 de maio no Museu da Bíblia, em Barueri, São Paulo, com o tema “Lutando pela Igreja: porque a Igreja tem que ser relevante”. Bastante conhecido no meio evangélico, escritor e professor de Realidade Brasileira no Seminário Teológico de Fortaleza, da Igreja Presbiteriana Independente, ele surpreendeu os (as) participantes da Conferência, revelando que havia feito uma visita à Comunidade Metodista do Povo de Rua na condição de um desabrigado. Sem se identificar como pastor, ele entrou na fila de atendimento e pediu acolhida no albergue. Foi “morador de rua” por apenas dois dias, uma vivência que marcou sua história e emocionou os participantes do evento. Ele conta ao *Expositor* por que tomou esta atitude e que o aprendeu da experiência.

O que o levou à Comunidade Metodista do Povo de Rua? A Diaconia fará alguma parceria com a instituição?

Fui movido pelo tema da Conferência Missionária do Estado de São Paulo (CMESP). Ariovaldo Ramos e os organizadores da Conferência me convidaram para falar sobre “Uma Igreja Relevante para o Pobre”. Achei que deveria conhecer melhor os pobres de São Paulo, a fim de comunicar algo que pudesse expressar melhor a realidade dos pobres em São Paulo. A partir dessa realidade cheguei à Comunidade Metodista no viaduto do Pedroso. Sou o Diretor Executivo da Diaconia, e mesmo que nesta iniciativa eu não estivesse em nome da instituição, não há como dissociar uma coisa da outra. A Diaconia busca parcerias com pessoas e comunidades pobres com dificuldades semelhantes às pessoas vivendo em condições de rua. O campo de atuação da Diaconia tem sido prioritariamente o Nordeste.

Por que você não se identificou como pastor logo na chegada à instituição? Como foi sua acolhida lá?

Eu queria sentir como viviam as pessoas em condições de rua. Para o meu próprio bem, eu precisava ser acolhido como qualquer um deles. Fui muito bem atendido, como são todas as pessoas que se aproxi-

mam ali do Albergue. Este foi um dos aspectos que me sensibilizou profundamente. Era possível perceber a aflição das pessoas que trabalham no albergue, quando não podiam atender a todas as solicitações. A necessidade é bem maior do que a capacidade de atendimento. Fiquei um bom tempo de espera, mas isto era natural - diante da procura, o jeito era manter a paciência e curtir boas amizades na “fila de espera”.



O que mais o surpreendeu ou marcou neste curto período de convivência com os moradores de rua de São Paulo?

A acolhida, a paciência dos colaboradores. O meu encontro eventual, na fila de espera, com o Sr. Francisco Alves foi um encanto. Ele demonstrou uma permanente preocupação comigo. Ele não possuía nada mais do que a roupa do corpo. Talvez por isto eu o percebi melhor, vestido de dignidade. Conheci um outro amigo, o Antônio. Ele me contou sobre toda a sua vida e a forma como tudo mudou pra ele depois que entrou “nesta casa de tanta misericórdia”. Na linguagem dele, uma arca no meio da tempestade de sua vida. Com a diferença que a arca em referência possuía portas abertas. Fiquei também surpreso com tanta gente vivendo nas ruas por não terem opção de uma moradia digna. Homens trabalhadores dormindo no relento por falta de um lugar aonde se possa dormir com segurança e dignidade. Encontrei uma senhora de 33 anos. Ela me confessou que nas ruas de São Paulo se sentia mais segura do que com o seu marido violento dentro de casa. Fui surpreendido

por um amor maior pela cidade de São Paulo. Para minha surpresa, os que vinham de outras cidades me confessaram que em São Paulo se sentiam mais seguras e mais protegidas.

Qual a relevância de um projeto desta natureza e, em sua opinião, por que há poucas iniciativas como essa?

Primeiro é um testemunho de que ainda é possível se viver intensamente o projeto de seguir a Jesus Cristo. Depois os seres humanos precisam de um tratamento que lhes resgate a dignidade. Este projeto devolve a chance das pessoas perceberem a dignidade que somente cada ser humano pode arrancar de dentro de si mesmo. Acredito que há poucas iniciativas porque custa sacrifício, muita doação e amor. Poucas pessoas estão comprometidas em pagar por este sacrifício.

Pela manhã vi dois homens ainda jovens brigando por causa de uma calça. As vozes começavam a se alterar. A menina do atendimento, no plantão daquela manhã, aproximou-se com um olhar firme e uma voz expressando ternura, e disse para um deles: “Não fale desse jeito, você pode perder sua razão”. O outro continuou alterado, ela usou a mesma frase, dirigindo-se ao segundo cidadão. Não parecia uma técnica previamente elaborada. Fiquei impressionado como a atitude daquela jovem senhora mudou o entrevero num diálogo conciliador. Na minha interpretação achei que “razão” ou “direito” é uma propriedade inerente aos seres humanos; e, de tal forma impregnada nas entranhas, que mesmo pessoas em condições de rua exigem respeito e direitos.

O que a Igreja em São Paulo poderia fazer por estas pessoas?

Meu tempo na condição de habitante das ruas foi muito curto - dois dias e meio. Minha maior necessidade, e da maioria das pessoas que conheci, era apenas de um lugar para dormir - nada mais. Acho que os templos, chamados de casa de Deus, deveriam ter suas portas abertas para os filhos e filhas de Deus. Se os números estão corretos, são mais de 15.000 pessoas vivendo em condições de rua em São Paulo. Como ouvi de uma jovem senhora: “Estou vivendo nesta situação pela primeira vez na vida, já tem dois meses. Espero não me tornar uma viciada pela rua - a rua vicia a gente”.

Dicionário Brasileiro de Teologia

Com a participação de 150 autores das mais conceituadas faculdades de teologia do país, dentre os quais vários professores da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, a ASTE, Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, lançou o Dicionário Brasileiro de Teologia. A obra de 1048 páginas tem como objetivo ser referência nacional durante, no mínimo, os próximos 10 anos. Cada um de seus 300 verbetes traz uma bibliografia ao final. Concebido para ser uma ferramenta de pesquisa para estudantes de teologia nos primeiros anos do curso, o dicionário também pode ser um ótimo manual para a formação teológica de leigos, pois aborda temas teológicos tradicionais nas áreas de História, Bíblia, Ética, Pastoral, Ecumenismo, Teologia e Missão com uma linguagem bastante acessível. A livraria Erdos está vendendo o exemplar por R\$ 58,00 (*enquanto durar o estoque*) sendo que o preço é de R\$ 98,00. Para saber mais acesse www.erdos.com.br ou ligue (43) 3274-6698.



Cristianismo Prático

Linguagem acessível e união entre teoria e prática fazem da Coleção Cristianismo Prático uma ótima opção para estudos na Escola Dominical. Este é do Bispo Josué Lazier: "Igreja, Testemunha do Evangelho", um estudo baseado em 1 Tessalonicenses.



Da Editeo:
E-mail: livrariaediteo@metodista.br
À venda também na Livraria Direta:
Tel: (11) 4366-5944

Missão Integral

Vencedor do Prêmio Areté de Literatura 2007, na categoria Missões, o livro *Missão Integral: Ecologia & Sociedade* reúne uma gama de artigos focados em diferentes áreas do conhecimento científico que refletem sobre as

possibilidades de uma boa mordomia ambiental. Pastores, sociólogos, músicos, cientistas e profissionais de várias outras áreas, todos evangélicos, refletem sobre o mandamento bíblico da mordomia.

Lançada durante o I Fórum Cristão sobre Missão Integral: Ecologia & Sociedade, que inaugurou as iniciativas da ONG Cristã A Rocha, no Brasil, *Missão Integral: Ecologia & Sociedade* almeja ser um marco para o pensamento cristão contemporâneo no Brasil.

Informações e vendas:
www.w4editora.com.br



Acesse o blog: www.missaocrianças.blogspot.com

Agenda



Escola Bíblica de Férias. Ainda dá tempo de organizar a sua! No site da Sede Nacional (www.metodista.org.br) você pode baixar em mp3 a música que venceu o Concurso Crianças Metodistas Compositoras. O Caderno da EBF 2009 já deve ter chegado em sua Igreja, mas também está disponível no site. A EBF também pode ser desenvolvida nos projetos missionários Uma Semana Para Jesus. Isso proporcionará às crianças um envolvimento maior com o trabalho missionário. Organize o ministério de crianças de sua igreja local e participe!

Mãos à Obra. Atenção para os próximos períodos do projeto "Jovens Mãos à Obra" da Federação de Jovens da 1ª Região: **24 de setembro a 3 de agosto**, no ICP (Instituto Central do Povo) e no Acampamento Clay. Estes jovens auxiliarão no trabalho de reforma destas duas instituições junto a grupos de americanos, vindos da Carolina do Sul, Carolina do Norte e Atlanta. Para saber mais entre em contato pelo e-mail da Federação: femejo@gmail.com Presidente: Queli Vieira (21) 3342 0046 (telefax) / 9827 7909.

Curso de Formação e Atualização Litúrgico-Musical (CELMU): inscrições abertas! O evento ecumênico acontecerá entre os dias 5 e 16 de janeiro de 2009, em Agudos (SP). O objetivo do evento, que foi criado em 1984, é formar e atualizar pessoas que trabalham com música e liturgia e precisam de

suporte teórico-musical e litúrgico. O curso é destinado a compositores, letristas, animadores de canto, regentes e instrumentistas que estejam engajados em comunidades e ações litúrgico-musicais. O curso é promovido por várias instituições ecumênicas e de ensino, dentre as quais a Universidade Metodista de São Paulo e Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Mais informações pelo telefone (11) 3885-5025 ou pelo site <http://www.casadareconciliacao.com.br>.

Encontro Renas. Será na Catedral Presbiteriana do Rio nos dias **27-29 de agosto**. O objetivo do evento é despertar a igreja para ações de justiça e misericórdia com e para os pobres. Marque na sua agenda! E divulgue o Encontro. Acesse www.metodista.org.br em "agenda" e veja a programação completa.

Sou da Paz O Índice Global da Paz (IGP) - levantamento anual dos indicadores de segurança e violência no mundo - classifica o Brasil em 85º lugar, segundo informações da agência de notícias BBC veiculadas na primeira quinzena de junho. Apesar de não ter nenhum país oficialmente em guerra, a violência mundial concentra 42% dos homicídios por arma de fogo. Mas o Brasil tem realizado importantes avanços para combater a criminalidade e controlar o problema, como por exemplo, a atitude do "Sou da Paz" que tem como objetivo influenciar a atuação do poder público e de toda a sociedade frente à violência existente no país.

No último dia 20, 14 países da América Latina realizaram atos públicos simultâneos para marcar o Dia de Ação pelo Controle de Armas na América Latina. No Brasil, a manifestação aconteceu na Praça da Sé em São Paulo. A boa notícia é que ainda dá tempo de você participar desta manifestação. Acesse o canal do **Sou da Paz** em www.soudapaz.org.br veja e responda ao vídeo da campanha no Youtube! Também vale deixar um comentário! **Para mais informações sobre como participar, mande um e-mail para carol@soudapaz.org ou ligue 11 3812 1333, falar com Carol Oliveira.**



Férias...

"Torna a dar-me a alegria da tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário."
Salmo 51.12

SEMPRE VENHO COM MEUS PAIS, A MINHA MÃE QUE É MÉDICA, CUIDA DA SAÚDE DAS PESSOAS, MEU PAI ENTREVISTA AS FAMÍLIAS E ENTREGA DOAÇÕES. EU ENSINO MÚSICA E BRINCO COM AS CRIANÇAS RIBEIRINHAS. VOCÊS VÃO ME AJUDAR?

EBAAAA!!!
FÉRIAS!!!

OBRIGADO, AÇUCENA POR TER NOS CONVIDADO PARA PASSAR AS FÉRIAS AQUI NA AMAZÔNIA.

QUE LEGAL SEUS PAIS SEREM VOLUNTÁRIOS NO BARCO HOSPITAL!



ÔXE, COM CERTEZA! TROUXE AQUI MINHA BOLA PARA ENSINAR FUTEBOL.

MAS COMO SERÁ QUE ESTÃO OS NOSSOS AMIGOS NA SEMANA PRÁ JESUS?



CAMINHAR COM CRISTO É LEVAR ESPERANÇA E AMOR PARA TODAS AS PESSOAS!

Silvia